

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO PIBID EM CONTEXTO INDÍGENA: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE A ALDEIA CAMPO DO DIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Cerilio Barbosa de Lima¹
Evandro Celio Faganello²
Marciane Maria Mendes³
Willian Legui Padilha⁴
PIBID/CAPES⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa etnográfica desenvolvida na Aldeia Indígena Campo do Dia, em articulação com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito da formação inicial de professores. O objetivo central é compreender as dinâmicas socioculturais da comunidade, suas práticas tradicionais e os impactos causados pelas influências externas, a partir de uma perspectiva que valorize os saberes ancestrais, o modo de vida comunitário, as práticas ambientais e a produção artesanal.

A comunidade do Campo do Dia está localizada na Terra Indígena Rio das Cobras, situada na região sudeste do Paraná, entre os municípios de Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguaçu. A extensão territorial aproximada da área indígena é de 18 mil hectares, sendo a maior terra indígena em extensão territorial no Estado do Paraná.

Como é possível observar no Mapa 1 a seguir, o território indígena está distribuído entre dois municípios. Aproximadamente 64,29% de sua extensão — o equivalente a cerca de 12.011 hectares — encontra-se no município de Nova Laranjeiras. Os 37,92% restantes, correspondendo a aproximadamente 7.084 hectares, localizam-se no município de Espigão Alto do Iguaçu. Essa área está situada em uma região conhecida como Serra da União.

A terra Indígena Rio das Cobras Atualmente e Habitada por indígenas de duas etnias: etnia Kaingang, que representa a maior parte da população dentro da área indígena, e a etnia Guarani. As principais aldeias situadas na Terra Indígena Rio das Cobras, são: Aldeia Trevo (etnia Kaingang), Aldeia Sede (etnia Kaingang), Aldeia Campo do Dia (etnia Kaingang), Aldeia Taquara (etnia Kaingang), Aldeia Lebre (etnia Guarani) e Aldeia Pinhal (etnia Guarani). Segundo dados do Instituto

¹ Graduação em Educação do Campo pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Professor da disciplina de Química e Etnofísica no Colégio Estadual Indígena Fég - Prág Fernandes. Cerilio.lima@escola.pr.gov.br

² Acadêmico do Curso de Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura. Fase/ 1 Semestre/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul. evandrofaganelloedu@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Orientadora. Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus de Laranjeiras do Sul – PR, nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Ciências Sociais. Marciane.mendes@edu.br

⁴ Acadêmico do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura. Fase/ 1 Semestre/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul. willianleguipadilha@gmail.com

⁵ Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – CAPES, agência de fomento que financia a pesquisa.

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2022, há aproximadamente 3.600 indígenas vivendo na Terra Indígena Rio das Cobras.

Mapa 1. Mapa da abrangência do Território Indígena Rio das Cobras.



Fonte: <https://terrasindigenas.org.br/es/terras-indigenas/3844> (Acesso em: 25/04/2025).

A etnografia da comunidade do Campo do Dia visa interpretar e compreender os vínculos sociais e culturais, bem como, suas dinâmicas organizacional e tradicional, levando em consideração como essa sociedade pode ser influenciada pelas ações externas a passar por transformações. Este estudo etnográfico busca demonstrar a importância de valorizar e manter os conhecimentos ancestrais, bem como, suas práticas ambientais, modo de vida, técnicas e artesanato, levando em consideração os desafios diários impostos pela sociedade externa.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral compreender as relações socioculturais e as dinâmicas tradicionais, presentes na Aldeia Campo do Dia. Busca-se, ainda, evidenciar a importância da valorização dos conhecimentos ancestrais, das práticas ambientais sustentáveis e das expressões culturais, como o artesanato e os modos de vida coletivos, enquanto formas de resistência e preservação da identidade indígena.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Identificar e descrever os saberes tradicionais e as práticas cotidianas que constituem a vida comunitária na Aldeia Campo do Dia;
- Analisar os impactos das ações externas (sociais, econômicas, políticas e culturais) sobre os modos de vida indígenas;
- Refletir sobre o papel do PIBID na formação docente comprometida com a interculturalidade e o respeito à diversidade sociocultural;
- Promover, a partir da experiência etnográfica, a aproximação entre universidade e comunidade indígena, contribuindo para práticas pedagógicas contextualizadas e dialógicas.

1. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, com base na etnografia como método central de investigação, por meio do qual se buscou compreender as práticas socioculturais da Aldeia Campo do Dia, valorizando as experiências, os saberes e as formas próprias de organização da comunidade. Para isto foi dado ênfase em observações das atividades diárias e cotidianas, entrevistas semiestruturadas e abertas com a liderança local e outros membros da comunidade, incluindo pessoas anciãs, educadores e jovens, além de relacionar os conhecimentos adquiridos com as práticas e vivências dos acadêmicos do PIBID junto à comunidade.

Segundo Bartolomé (2006), a etnografia em contextos indígenas exige um posicionamento crítico do pesquisador frente às relações de poder históricas que marcaram a produção do conhecimento sobre os povos originários. Assim, é necessário compreender que os sujeitos da pesquisa não são apenas fontes de informação, mas protagonistas de seus saberes e experiências. Portanto, as entrevistas abertas permitem que o próprio entrevistado abra diálogo para os saberes que possuem, transmitindo suas vivências.

Para complementar os conhecimentos adquiridos durante conversas, entrevistas e na observação da comunidade, foram utilizados documentos históricos e norteadores sobre a região. Estes documentos se compõem de dados de pesquisas por instituições governamentais, dados históricos retirados de notícias e jornais e, também, do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Indígena Fég Prág Fernandes. Neste contexto, o envolvimento dos bolsistas PIBID do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFFS, campus de Laranjeiras do Sul – PR, tem se mostrado essencial para o desenvolvimento de uma prática docente, aproximando a universidade das comunidades indígenas e fomentando a construção de saberes intercultural.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a participação ativa de acadêmicos da licenciatura, os quais, por meio de atividades de campo, observação participante e construção de diálogos com a comunidade, têm vivenciado um processo formativo rico e transformador. A inserção dos bolsistas na realidade da Aldeia Campo do Dia tem promovido a construção de práticas pedagógicas sensíveis e contextualizadas, aproximando a formação docente das realidades sociais e culturais dos povos originários.

Durante o trabalho de campo, os acadêmicos puderam observar como os saberes tradicionais da aldeia – como o uso de ervas medicinal, a confecção de artesanato, os rituais coletivos e o manejo do território – são transmitidos entre gerações, resistindo às imposições da sociedade envolvente. Além disso, notou-se a presença de desafios diários enfrentados pela comunidade, como a pressão por assimilação cultural, dificuldades de acesso às políticas públicas e seus impactos ambientais externos. Ainda assim, a aldeia demonstra uma forte capacidade de resiliência, sendo um espaço vivo de resistência e produção de saber.

Este estudo etnográfico, aliado à atuação extensionista dos acadêmicos do PIBID, contribui tanto para o fortalecimento da identidade cultural da comunidade quanto para a formação crítica dos futuros professores. A experiência reforça a

necessidade de uma educação que dialogue com a diversidade, que valorize os saberes locais e que promova o reconhecimento dos direitos e da história dos povos indígenas. Ao dar visibilidade às práticas da Aldeia Campo do Dia, o trabalho ressalta a importância de políticas educacionais comprometidas com a interculturalidade, a justiça social e o respeito às práticas culturais.

Dentro do contexto escolar indígena, Mário de Andrade e Ailton Krenak ressaltam a importância de se valorizar a cultura dos povos indígenas, defendendo uma pedagogia que respeite a cosmovisão indígena e que contribua para a autonomia das comunidades.

Desta maneira a atuação dos acadêmicos do PIBID frente a esta realidade pode ser compreendida como uma formação pautada na prática reflexiva que enriquece o processo de ensino e aprendizado aumentando e fortalecendo os vínculos entre comunidade e escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a pesquisa de campo, foi possível observar a importância da transmissão oral de conhecimentos, a centralidade das mulheres na preservação cultural através do artesanato, e a resistência das práticas espirituais e ambientais que marcam a identidade do grupo. Ainda que a aldeia enfrente desafios significativos relacionados à pressão da sociedade envolvente — como a desvalorização cultural, a exploração do território e a precariedade no acesso a direitos básicos —, a comunidade segue mobilizando estratégias de resistência e fortalecimento de sua cultura.

Conforme destaca Jaqueline Moll (2012), é essencial que a escola — e, por extensão, os programas de formação docente — se abra à escuta e ao reconhecimento dos saberes que existem fora dela. Nesse sentido, a experiência proporcionada pelo PIBID tem promovido não apenas a formação crítica dos licenciandos, mas também contribuições significativas para o reconhecimento das epistemologias indígenas como fundamentais à construção de uma educação mais justa, democrática e plural.

A formação de professores voltada à interculturalidade exige um olhar comprometido com as epistemologias dos povos indígenas e com a valorização de seus modos próprios de conhecer, ensinar e aprender. Como destaca Faustino (2019), a educação intercultural deve partir do reconhecimento da diversidade epistêmica e da crítica aos modelos coloniais de conhecimento, possibilitando a construção de práticas pedagógicas que rompam com a invisibilização dos saberes indígenas no espaço escolar. Nesse sentido, o contato direto com a comunidade, por meio da atuação no PIBID, permite aos acadêmicos vivenciarem e reconhecerem outros modos de existência e aprendizagem, fortalecendo uma formação docente crítica, reflexiva e socialmente engajada.

Este estudo reforça a importância de políticas públicas que considerem as especificidades socioculturais dos povos originários e aponta para a urgência de uma prática pedagógica que respeite e fortaleça os conhecimentos locais. Ao valorizar a convivência e o aprendizado junto à Aldeia Campo do Dia, o trabalho amplia horizontes de atuação docente, contribui para a formação cidadã dos futuros professores e promove uma educação intercultural comprometida com os direitos humanos e a valorização da diversidade. Assim, o compromisso com a observação e escuta sensível pelos acadêmicos traz uma valorização das narrativas indígenas e uma reflexão sobre respeito mútuo entre os diferentes saberes e a sociedade.

CONCLUSÃO

Através do estudo da etnografia da Aldeia Campo do Dia, pode-se observar que a comunidade esta em constante processo de adaptação e transformação, ao mesmo tempo em que lida com a maneira de como manter e preservar seus saberes tradicionais uma vez que os desafios presentes da modernidade os circulam. A valorização do modo de vida cultural, bem como seus conhecimentos tradicionais sobre a natureza, artesanato e seus meios de renda são discussões fundamentais para o fortalecimento da identidade Kaingang e para o fortalecimento do bem-estar da comunidade campo do dia.

Este trabalho evidencia, portanto, a importância de políticas públicas que respeitem e fortaleçam as práticas culturais indígenas, reconhecendo o valor dos saberes ancestrais na construção de sociedades mais sustentáveis e plurais. Ao dar visibilidade à resistência cultural da Aldeia Campo do Dia, a etnografia contribui para o debate sobre os direitos dos povos originários e a urgência em proteger seus territórios, suas línguas e modos de vida. A atuação dos licenciando do PIBID nesse processo favorece uma formação docente que reconhece a diversidade cultural como eixo estruturante da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARTOLOMÉ, Miguel. **Etnografia e ética na pesquisa com povos indígenas**. Revista Tellus, UFSCar, n. 10, p. 9-26, 2006.

FAUSTINO, Rosângela. **Educação intercultural e epistemologias outras: desafios para a formação docente**. In: FAUSTINO, Rosângela; RIBEIRO, Darlene (Orgs.). **Educação intercultural: práticas, experiências e epistemologias**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 15-38.

Furtado, I. J. W. (2019). **O povo Kaingang e a dinâmica de sua cultura alimentar: um estudo na Terra Indígena de Rio das Cobras-PR**. Universidade Federal da Fronteira Sul.

X Congresso Latinoamericano de Agroecología. Disponível em: <<https://indico.una.py/event/3/contributions/670/>>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nova Laranjeiras (PR) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/nova-laranjeiras.html>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

Disponível em: <<https://earth.google.com/web/search/nova+laranjeiras++pr/@-25.31406726>>. Acesso em: 20 abr. 2025

ANDRADE, Mario de. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. Rio de Janeiro: Editora Antofágica, 2022.